

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PARTICIPAÇÃO DOS PIBIDIANOS NA ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM FESTIVAL DE ATLETISMO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA

Wesley Gustavo Costa Vieira dos Santos¹

Júlia Rodrigues Pinto¹

Larissa Alves Freitas¹

Layssa Lopes da Costa¹

Thiago Fernandes Bentley¹

Jean Carlos Pereira da Silva¹

¹Universidade Estadual de Goiás (UEG – UnU ESEFFEGO)

GTT 05 - Escola

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) tem como função a iniciação dos estudantes de graduação no ambiente docente e a colaboração entre universidade e escola, com o intuito de garantir uma melhor qualificação profissional para os futuros professores da área. Sendo um programa financiado pela CAPES e atendendo a graduação inicial nas licenciaturas, temos a disponibilidade do programa na Universidade Estadual de Goiás (UEG) UNU ESEFFEGO. No Subprojeto da Educação Física temos a coordenadora de área Prof.^a Dr. Lilian Brandão Bandeira, e duas escolas parceiras com uma professora supervisora em cada e dezesseis estudantes bolsistas. Uma que fica no setor Cidade Jardim, a qual é supervisionada pela professora Ms. Ludmilla S. Mota Viana; e outra no setor BarraVento, tendo a professora supervisora Mirian Ribeiro Machado, sendo essa última escola a que recebeu o Festival de Atletismo que foi idealizado e organizado pelo grupo de pibidianos junto com a professora supervisora e a coordenadora de área do projeto.

Neste texto, trataremos uma síntese do planejamento desse projeto, dificuldades e possibilidades dentro da realidade escolar para proporcionar às crianças momentos prazerosos de experiência com a prática do atletismo de forma adaptada, tendo em vista a realidade em que estavam inseridas.

POR QUE O ATLETISMO?

Ao observarmos a realidade da escola, quanto a organização do local e dos horários, vimos a possibilidade de proporcionar às crianças da unidade uma experiência com alguma modalidade esportiva, e dentro do que podia ser feito, a melhor escolha foi o atletismo. Optamos pelo atletismo em virtude de ele ser um importante conteúdo da cultura corporal pouco vivenciado na escola e também em virtude da praticidade em relação à organização dos espaços físicos disponíveis na escola campo. Além disso, é um elemento da cultura corporal bastante aceito pelas crianças. Segundo o Coletivo de autores (1992, p.72) “O atletismo inclui as práticas do correr, saltar e arremessar/lançar. Essas práticas foram criadas pelo homem. O seu desenvolvimento e evolução são consequências da elaboração cultural.” Sendo assim, tínhamos a possibilidade de proporcionar um local onde elas pudessem participar das atividades de forma simples e orientada, vivenciando a modalidade na prática, e para além disso, incentivando-as em suas relações pessoais com os demais colegas, fortalecendo assim sua socialização e a democratização de acesso desse esporte.

PLANEJAMENTO

A professora supervisora, dentro das suas aulas, teve a possibilidade de iniciar alguns repasses teóricos acerca das modalidades que foram ofertadas para as crianças com o intuito de prepará-las para o festival. As atividades ofertadas foram: salto em distância, corrida de 100m rasos, revezamento 4X100, oficina de fabricação de implemento para arremesso de peso e a prática de arremesso de peso adaptada. A professora coordenadora Lilian também teve uma parte importante no planejamento, pois pensou em como organizar o trabalho pedagógico, além de elencar os pontos mais importantes a serem trabalhados durante a realização do festival, sugerindo e discutindo textos referentes à temática do atletismo e do tipo de pesquisa que norteia nossas intervenções na escola.

Como fundamentação de nossas intervenções e conhecimentos sobre a realidade escolar, nos fundamentamos em elementos da pesquisa-ação defendida por Tripp (2005), onde, “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto na própria investigação”(p.446).

Logo, cientes das partes teóricas do trabalho pedagógico e tendo noção do que estava dentro do nosso alcance, fizemos um planejamento de acordo com as aulas e quantidade de crianças para desenvolvermos as atividades. Escolhemos trabalhar com quatro modalidades do atletismo e além disso incluir um momento de criação com as crianças de um implemento que fizesse parte do atletismo, chegando à conclusão que a confecção do implemento do arremesso de peso era o ideal devido a realidade da unidade escolar, completando assim 5 postos de atividades diferentes, sendo elas: corrida dos 100m, revezamento 4X100m, salto em distância, arremesso de peso e a confecção do implemento do arremesso de peso de forma artesanal.

Os pibidianos ficaram divididos em cada um dos postos mencionados acima para coordenar as atividades com as crianças. Como são dez turmas ao todo na escola, realizamos o festival em dois dias diferentes com cinco turmas, onde cada uma ficaria em um posto diferente para a realização das atividades, visto que a estrutura da escola não comportaria o total de alunos fazendo todas as atividades propostas ao mesmo tempo. Portanto a realização do evento em dias separados, e com turmas diferentes, facilitaria o processo, dinamizando assim as modalidades e a realização das atividades em tempo suficiente para que todas as crianças participassem de forma integral do evento.

Seguindo a linha de raciocínio que aprendemos com os textos passados pela professora coordenadora Lilian, teríamos a experiência prática com os alunos no primeiro dia, podendo assim aperfeiçoar nosso segundo dia, tentando focar no que tivesse de eventuais intercorrências ao longo do processo, a fim de realizar os ajustes necessários para a realização de um segundo dia com mais acertos diante do que fora proposto a ser realizado.

As atividades ocorreram com o apoio das professoras regentes, onde as pedagogas que são as responsáveis por elas, iriam apenas acompanhar as crianças até os postos das modalidades e realizar o revezamento entre as estações, organizando-as em fileiras e, quando necessário, ajudar na compreensão dos termos que os pibidianos utilizaram para explicar as atividades. No final dos dois dias foram entregues às crianças uma lembrança com doces diversos (balas e pirulitos) e um adesivo com o símbolo criado para o Festival de Atletismo. Durante a realização das atividades, percebemos a

participação de todas as crianças de forma bastante eufórica. As crianças atípicas da instituição também participaram ativamente de todas as atividades propostas e, conforme mencionado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

(...) a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças. (BRASIL, 2018, p.58).

Apesar de termos proposto atividades fora do tempo-espço pedagógico das aulas de Educação Física, notamos a importância de planejarmos e conduzirmos atividades que respeitem a diversidade das crianças e propiciem a inclusão e participação de todos, garantindo o acesso universal aos conteúdos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

REALIZAÇÃO DO EVENTO

O Festival de Atletismo do PIBID/ESEFFEGO/UEG foi realizado nos dias 21 e 23 de junho de 2023 no período vespertino das 13:25h às 17:00h, pensado e organizado pelos próprios pibidianos da escola localizada no setor BarraVento na região Noroeste de Goiânia, que contou com 4 modalidades do atletismo e um momento para a criação do implemento do arremesso de peso pelos próprios educandos, além deles também terem acesso a um peso real usado na modalidade para conhecimento tátil sobre ele.

Nesses dois dias tivemos a presença da professora coordenadora Lilian e de todo o grupo de pibidianos, 16 participantes, na realização do evento, além da professora supervisora da própria escola, professora Mirian, totalizando 18 pessoas realizando as atividades nos dois dias de evento, ajudando a organizar os postos das modalidades, realizando registros visuais através de fotos e vídeos, demonstrando e ensinando as maneiras corretas de correr, saltar e lançar, além de fortalecer os laços das próprias crianças entre si, nas modalidades em equipe, e nas modalidades individuais onde quem realizava a ação era ovacionado pelos colegas, na forma de torcida, sendo assim, favorecido o processo de comunicação, e participação de todos que estavam presentes nas atividades realizadas.

A estação de corrida de 100m foi realizada no ambiente da quadra da escola, onde ela foi dividida em duas partes utilizando uma fita de sinalização zebraada, para a realização da corrida dos 100 metros (que era um demonstrativo, tendo em vista que a quadra não possui essa metragem, mas que atendeu de forma substancial a realização da modalidade). A atividade foi realizada por etapas onde as crianças eram divididas em grupos inicialmente de 4 indivíduos, após isso trios e duplas, que realizaram a corrida de uma trave a outra, que estavam dispostas em lados opostos da quadra, sendo realizado a atividade num primeiro momento de modo livre, depois foi repassado um educativo de saída baixa, além de informativos acerca de marca de saída e queima de largada, para que eles vivenciassem a atividade de forma completa dentro das condições da realidade da unidade educacional.

Na corrida de revezamento, foram colocados cones com a fita de sinalização para demarcar os espaços que as crianças poderiam correr (que se visto de cima se aparentava-se ao formato oval, muito semelhante com o formato de uma pista real das competições profissionais), e pelo espaço da quadra não ser muito grande, formamos equipes de 4 crianças onde elas foram divididas em 2 times (com colete verde e laranja) para realizar essa modalidade, sendo demonstrada à elas a maneira que iriam passar os bastões para o colega e seus posicionamentos.

O salto em distância foi realizado no anfiteatro da escola, local onde é feita a refeição das crianças. Adaptamos e reorganizamos o espaço, formando uma pista para a corrida e foi colocado vários colchonetes e tatames desmontáveis para que as crianças pudessem cair sem se machucar. Os pibidianos responsáveis por essa atividade explicaram e demonstraram os principais movimentos corporais referentes ao salto em distância. Em seguida, as crianças iniciaram a corrida e o salto, experimentando a queda o mais distante possível do ponto de partida do salto.

Na estação do arremesso de peso foi demarcado com fita adesiva branca, no chão da sala de dança. O formato oficial do arremesso de peso foi considerado, porém de forma bem reduzida. Nessa atividade, colocamos um balde para que as crianças lançassem o “peso” dentro dele e, para a imitação do peso, foram utilizadas bolas de borracha que tinha na própria escola mas não eram utilizadas, além de serem bem leves para que não tivesse problemas na hora das crianças lançarem o objeto. Nesse posto

também foi demonstrado a forma certa de realizar o arremesso de peso por parte dos pibidianos, a fim de potencializar o arremesso das crianças.

Por fim, tivemos um posto de confecção do implemento do arremesso de peso. Para dar início na confecção propriamente dita, foi contado uma breve história sobre a modalidade e sobre as características do implemento usado oficialmente, nesse momento as crianças tiveram o contato com o peso utilizado nas competições oficiais. A partir da exposição do assunto foi iniciada a confecção. A estação aconteceu em um espaço aberto da escola. Montamos esse posto embaixo de uma tenda disponibilizada pela instituição e ali tínhamos mesas e cadeiras. Colocamos os alunos ao redor das mesas e começamos a distribuir o material necessário para fazer a bolinha de papel que representaria o peso do arremesso. Para essa confecção utilizamos jornais, revistas, fita e sacolas plásticas. Cada aluno podia fazer uma bolinha, que no final foi levada para casa. Para cada bolinha feita foi necessária uma folha de jornal e duas de revista, além de um pedaço de fita por volta dos 10 cm de comprimento e uma sacola plástica para poder embalar todo material. Como a turma já tinha passado pela estação de arremesso de peso, as crianças chegaram no posto já tendo uma breve experiência da modalidade, dessa forma, tivemos os arremessos dos implementos produzidos pela própria turma

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos a realização do evento, desde as primeiras ideias até o momento pós Festival de Atletismo, pudemos perceber a evolução profissional, acadêmica de todos os envolvidos. Realizamos pesquisas, estudos, discussões e, apesar das dificuldades, houve muita evolução, aprendizado, conhecimento e gratidão pelo trabalho realizado. Durante a realização das atividades, foi perceptível o nível de evolução por partes das crianças na hora de realizarem os movimentos corporais e também um alcance significativo em relação à compreensão do atletismo enquanto parte da cultura corporal.

Pensar e criar esse festival não foi nada fácil, diante da realidade da escola pública. Entretanto, quando olhamos para o resultado do evento, pudemos perceber e refletir em como o pensamento crítico e criativo do professor faz a diferença dentro da escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- Coletivo de autores. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443–466, set. 2005.